



## IMPACTOS DOS ELEMENTOS FOTOGRÁFICOS INSERIDOS NO FILME

Camila Vianna Marques Maciel<sup>1</sup>  
Rogério Luiz Silva de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Através de uma reflexão realizada a partir dos elementos fotográficos que, não por acaso, são inseridos num filme, este trabalho propõe uma análise sobre o intuito que o diretor de fotografia tem ao usar estes elementos em suas produções fílmicas. Dessa forma, a partir da análise de planos cinematográficos do filme *Moonrise Kingdom (2012)*, que tem Robert Yeoman como fotógrafo e Wes Anderson como diretor, foram traçados caminhos para se mapear as possíveis sensações que estes elementos podem causar no espectador.

**Palavras-chave:** diretor de fotografia, sensações, espectador, elementos fotográficos

### OBJETO E OBJETIVOS

Composto de diversos elementos fotográficos, tais como o enquadramento e a movimentação de câmera, um filme é capaz de impactar o espectador de diversas maneiras, provocando nele sensações variadas. É válido ressaltar que o meio visual de um filme, composto por tais elementos, é um fator significativo para o envolvimento do espectador com a história que lhe está sendo apresentada. O trabalho realizado pelo Wes Anderson

1 Graduada do IV semestre do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Voluntária do projeto de pesquisa Caminhos Fotográficos: genealogia e experimentação nos limites entre Pintura e Direção de Fotografia, coordenado pelo professor Rogério Luiz Silva de Oliveira. Endereço eletrônico: camilavianna@msn.com.

2 Orientador. Docente do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Brasil. Endereço eletrônico: rogerioluizso@gmail.com



(cineasta), juntamente com o Robert Yeoman (diretor de fotografia), é um notável exemplo deste envolvimento. Cores, cenários, enquadramentos simétricos e movimentações de câmera são características cuidadosamente controladas e fundamentais para a formação dos universos que são criados em suas narrativas cinematográficas.

De acordo com Pudovkin (2008, p. 72) o cinema “[...] é excepcionalmente econômico e preciso. Nele não há, e não deve haver, nenhum elemento supérfluo. Não existe tal coisa como um pano de fundo neutro.” Dessa forma, percebe-se que os elementos fotográficos de um filme não são utilizados de maneira aleatória, pelo contrário, eles são meticulosamente pensados. E é a maneira com que cada diretor de fotografia controla estes elementos que irá compor e marcar o estilo de suas produções. Diante disso, tomaremos como objeto de análise o filme *Moonrise Kingdom* (2012) fotografado pelo Robert Yeoman e dirigido pelo Wes Anderson para, assim, refletirmos sobre estas questões.

## METODOLOGIA

Tendo como base este filme, foram feitas algumas seleções de planos que apresentassem os elementos fotográficos que são marcantes nas produções do Wes Anderson e do Robert Yeoman, tais como *travelling*, *whip pans*, enquadramento central e simétrico e uso frequente de *closes*. É comum que alguns destes elementos passem despercebidos diante de um primeiro olhar, mas a partir da análise destes planos é possível notar a frequência com que estes elementos fotográficos aparecem durante o decorrer de todo o filme.

A partir de pesquisas realizadas sobre o processo de criação deste filme, é perceptível, também, a presença e a relevância de informações que não costumam estar presentes na construção de um roteiro. Detalhes como a forma em que o narrador deve falar, a descrição de como a tela deve ser dividida, as especificidades da decoração e do figurino, são algumas das particularidades inseridas durante a produção do roteiro deste filme (*Moonrise Kingdom*), escrito pelo Wes Anderson, juntamente com o Roman Coppola.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES



Diante da análise desta obra, é válido lembrar que o uso frequente de elementos fotográficos mostra que tanto o diretor quanto o fotógrafo de um filme apresentam algumas finalidades que foram previamente planejadas por ambos. Ao observar tais elementos neste filme, é possível notar, por exemplo, que o movimento da câmera se inicia em um *travelling* lateral, da esquerda para direita. Esta é uma cena que foi filmada no interior da casa da família Bishop e através deste movimento alguns objetos, que no decorrer do filme serão utilizados por um dos personagens principais, são de imediato apresentados ao público. A apresentação dos cômodos da casa e dos integrantes desta família (Figura 1) são também apresentadas através do uso deste movimento sutil, movimento este que aparece de forma frequente no filme e que tem como principal objetivo descrever ambientes e personagens.

É importante destacar que a percepção visual, na maioria das vezes, é aparente, mas é comum também que ela trabalhe no subconsciente, fazendo, assim, com que diversos espectadores não percebam de imediato tais elementos presentes no filme. No entanto, mesmo sem perceber é possível que estes espectadores sintam algumas sensações, que irão variar de pessoa para pessoa. Isto ocorre, pois, cada pessoa está inserida em um contexto único.

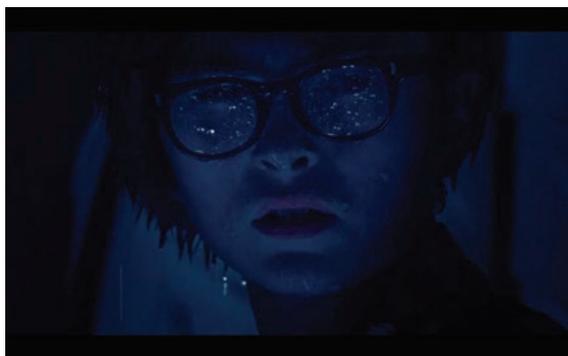


Figura 1. Apresentação dos cômodos e de alguns personagens.

O close é outro elemento fotográfico que aparece ao longo de todo o filme e que se apresenta, em sua maioria, acompanhado por um enquadramento simétrico. Apesar



deste elemento ter sido explorado de diferentes formas, sendo utilizado, por exemplo, nos personagens (Figura 2), na separação de aspectos de um personagem e nos objetos (Figura 3), de acordo com Vsevolod Pudovkin, ainda assim, é possível se obter uma ideia geral sobre seu uso. Nesse sentido, ele afirma que este é um elemento que tem o objetivo de dirigir a atenção do espectador para um detalhe, detalhe este que se torna importante para dar seguimento ao restante da ação que está ocorrendo em cena (PUDOVKIN, 2008, p.58).



*Figura 2. Close no rosto do personagem.*



*Figura 3. Close em um objeto.*

Dessa forma, a partir da análise detalhada deste filme, foi possível concluir que para alcançar o espectador é necessário que o diretor realize o seu trabalho, de fato, em parceria com o fotógrafo. Afinal, para envolver o espectador e causar nele sensações e percepções diversas é necessário que haja um planejamento de cada elemento que irá entrar cena. Ao partirmos da ideia do Pudovkin, de que as anotações feitas pelo roteirista indicam corretamente a relação entre as ideias do roteirista e a futura moldagem plástica efetuada pelo diretor (PUDOVKIN, 2008, p.72), é possível perceber também, principalmente na construção deste filme, que tais anotações, de fato, auxiliam a inserção dos pequenos detalhes que compõem cada um dos seus planos, sendo estes minuciosamente planejados pelo diretor de fotografia. Estas são, portanto, condições de extrema importância capazes de tornar o universo dos filmes do Wes Anderson tão particular.

## REFERÊNCIAS

**ACABOU DE ACABAR.** A fotografia Simétrica e as Cores nos filmes de Wes Anderson. Disponível em: <<http://acaboudeacabar.xpg.uol.com.br/2016/03/29/a-fotografia-simetrica-e-as-cores-nos-filmes-de-wes-anderson/>>. Acesso em 13 março 2017.



ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. Uma psicologia da Visão Criadora. Nova versão – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

**MNEMOCINE**. Iluminação para Cinema e Vídeo. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/143-luzcine>>. Acesso em 18 março 2017.

OLIVEIRA, Rogério Luiz Silva de. **Memória e criação na direção de fotografia**. Tese de doutorado. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

**PLANO CRÍTICO**. Crítica | Moonrise Kingdom. Disponível em: <<http://www.planocritico.com/critica-moonrise-kingdom/>>. Acesso em: 13 março 2017.

PUDOVKIN, Vsevolod. In: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. 4.ed. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 2008. P.57-74.

**SIGNIFICADOS**. Significado de Percepção. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/percepcao/>>. Acesso em 18 março 2017.

**TELA BRASIL**. Fontes de Iluminação. Disponível em: <<http://www.telabr.com.br/oficinas-virtuais/texto/45>>. Acesso em 18 março 2017.

ÚLTIMO SEGUNDO. O mundo particular de Wes Anderson. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/cinema/2012-10-13/o-mundo-particular-de-wes-anderson.html>>. Acesso em 13 março 2017.